

EFEITOS DA INCLUSÃO DE ÓLEO DE AÇAÍ NA DIETA DE OVELHAS EM LACTAÇÃO SOBRE PRODUÇÃO, COMPOSIÇÃO E QUALIDADE DO LEITE

Daiane da Silva dos Santos¹, Vanderlei Klauck², Gabriela Campigotto², Davi Fernando Alba²,
Chrystian Jassanã Cazarotto², João Henrique dos Reis³, Roger Rocha Gebert³, Aleksandro
Schafer da Silva⁴

¹ Acadêmica do Curso de Zootecnia, CEO - bolsista PIBIC/CNPq.

² Acadêmico (a) do Curso de Mestrado em Zootecnia, CEO - UDESC.

³ Acadêmico do Curso de Zootecnia, CEO, UDESC

⁴ Orientador, Departamento de Zootecnia CEO – aleksandro_ss@yahoo.com.br.

Palavras-chave: Ovelhas, açaí, leite.

A fase mais difícil no ciclo produtivo das ovelhas está no final do período de gestação e no pico de lactação, o que corresponde ao período de transição. Este período é conhecido pela baixa ingestão alimentar e fase de alta demanda nutricional. Um desequilíbrio entre a necessidade e disponibilidade de nutrientes para a fêmea pode comprometer a saúde e/ou a produção deste animal nesta fase, podendo causar doenças metabólicas, pela inabilidade do alimento ofertado não atendendo a necessidade de glicose, trazendo assim impactos negativos para o produtor. Práticas corretas no manejo alimentar para ovelhas neste período são muito importantes para garantir uma produção de leite adequada para categoria e ração do animal. Gorduras e óleos são nutrientes importantes na dieta animal, por ser uma fonte altamente concentrada de energia, além de serem componentes críticos da estrutura física e funcional das células. O óleo de açaí pode proporcionar um melhor desempenho para este período crítico de ovinos, pelo fato deste fruto ser rico em proteínas, fibras, lipídios, vitamina E, minerais e antioxidantes. Assim, o objetivo desse estudo foi avaliar se adição de óleo de açaí (grupo T2) na dieta de ovelhas leiteiras comparado ao óleo de soja (controle – grupo T0) tem efeitos positivos sobre a saúde, produção, composição e qualidade do leite. O experimento foi realizado propriedade localizada no município de Chapecó-SC, com ovelhas da raça Lacaune. As ovelhas eram multíparas e o experimento iniciou quando elas estavam entre 28-30 dias de lactação, ou seja, pico de lactação. As ovelhas selecionadas produziam em média 1,7 litros/dia. O experimento teve duração de 14 dias, sendo 10 de adaptação. Estes animais foram separados em dois grupos com nove animais cada, onde foram submetidos a diferentes tratamentos, diferidos apenas na fonte de óleo adicionado a dieta: grupo tratado adição de óleo de açaí e grupo controle óleo de soja. A inclusão dos óleos na dieta foi de 2% do concentrado, além do concentrado os animais recebiam silagem de milho e feno de tifton. Coletas de sangue nos dias 1, 10 e 14 foram realizadas para análise de leucograma, bioquímica sérica (proteína, albumina, globulina), oxidantes/antioxidantes séricos e de leite para oxidantes/antioxidantes. Nesses momentos também foi feita mensuração de produção de leite, assim como coletado amostras de leite para composição centesimal de proteína, gordura, lactose, perfil de ácidos graxos e status antioxidante. Os dados foram submetidos ao teste de normalidade

(Shapiro-Wilk), dados que não apresentaram normalidade foi transformada para logaritmo. De posse de dados com distribuição normal foi realizada uma análise de variação de duas vias a fins de comparação entre grupos e análise ao longo do tempo. Na análise de leucograma foi observado um menor no número de leucócitos em consequência da diminuição na contagem de linfócitos e neutrófilos ($P < 0,05$) em ovelhas alimentadas com óleo de açaí, mostrando uma resposta anti-inflamatória deste tratamento no dia 14. Um aumento da concentração de glicose circulante no grupo tratado com óleo de açaí ocorreu no dia 14 ($P < 0,05$), além de diminuir níveis de triglicerídeos, diretamente ligado a mobilização de gordura. Essas alterações séricas podem ajustar a explicar o aumento na produção leiteira nas ovelhas alimentadas com óleo de açaí ($P < 0,05$; Figura 1), assim como reduziu níveis de gordura no leite. A adição de óleo de açaí não alterou a concentração de proteínas circulantes totais ($P > 0,05$), porém houve um aumento das globulinas nesses animais ($P < 0,05$), mostrando um potencial imunológico do açaí frente maior estimulação de produção de imunoglobulinas. Ocorreu uma diminuição da concentração de uréia circulante no sangue do grupo tratado ($P < 0,05$), pode ser ocasionada por um melhor aproveitamento de nitrogênio no rúmen, frente a substituição do óleo de soja com óleo de açaí. Conforme mencionado anteriormente, uma redução na concentração de gordura no leite das ovelhas que ingeriram óleo de açaí ocorreu, o que explica a redução de sólidos totais ($P < 0,05$), já que o teor de proteína e lactose do leite diferiram entre grupos ($P > 0,05$). Um aumento na capacidade antioxidante total foi observada no sangue e no leite dos animais do grupo tratado no dia 14, explicando ainda diminuição da peroxidação lipídica no leite ($P < 0,05$). Com isto, conclui-se que a inclusão de óleo de açaí na dieta de ovelhas em lactação aumentou a produção leite e aumenta níveis de antioxidante no leite o que é um efeito positivo para consumidor, além ter efeito benéfico a saúde dos animais devido a regulação do metabolismo e ação anti-inflamatória e antioxidante.

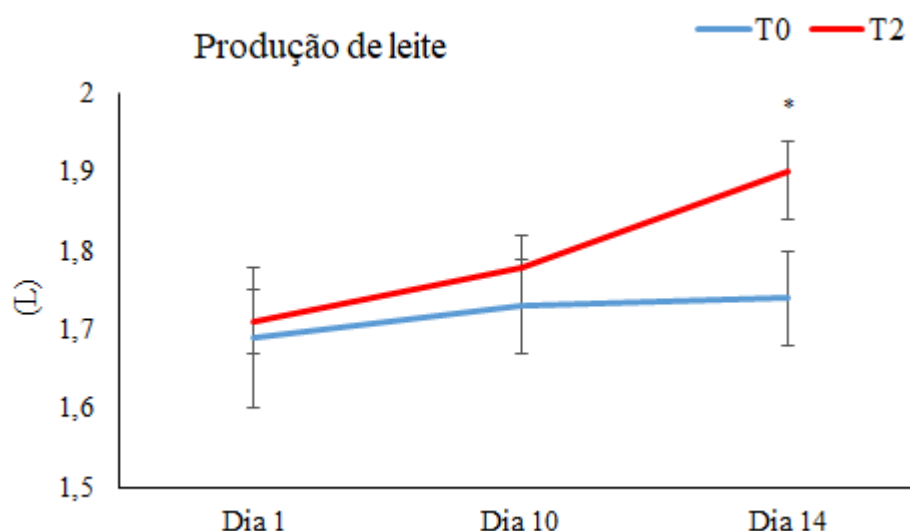


Fig. Produção de leite de ovelhas Lacaune durante experimento: animais alimentados com concentrado contendo óleos de soja (T0) e óleo de açaí (T2). * $P < 0,05$